

Meus caros amigos:

Cheguei há 11 anos no TCU. Ao assumir o cargo de ministro, em outubro de 2009, encerrei meu discurso de posse reafirmando minha fidelidade e compromisso com a missão que ali se iniciava. Fidelidade aos princípios que moldaram minha vida. Compromisso com a exemplar história deste Tribunal, fundada no zelo, na responsabilidade e no trabalho.

Sempre estive atento a essas premissas e à responsabilidade de realizar as transformações necessárias para que a Corte pudesse avançar mais alguns passos na sua missão de aprimorar a administração pública em benefício da sociedade por meio do controle externo. E não há aprimoramento sem levar em conta a importância do conhecimento técnico e da prática do diálogo.

Nem nos momentos mais difíceis deixei de acreditar na troca de ideias como caminho para se obter convergências e atingir resultados. Por isso, busquei, incessantemente, ao longo desses anos e durante toda minha vida, construir pontes, pois considero que as melhores soluções são resultantes da soma dos diversos pontos de vista.

Valorizar as relações interpessoais é uma característica pessoal e uma prática que permaneceu comigo enquanto homem público, e umas das razões que me levaram a priorizar a ampliação do diálogo com os órgãos governamentais e com a sociedade civil.

Esse foi um dos pilares sobre os quais procurei construir minha gestão à frente deste Tribunal. Tenho a convicção de que, para que possamos exercer plenamente nossas atribuições constitucionais, é essencial o apoio e a colaboração das demais instituições.

Durante esses dois anos busquei por pautas e ações que contribuíssem com o processo evolutivo desta Casa. Promovemos significativa alteração de nossa estrutura organizacional. Compartilho da opinião dos técnicos que estudaram o assunto, de que essa mudança seria inevitável em face da gradativa e inexorável redução de nossos quadros e da impossibilidade de recompô-los.

Avançamos também no lançamento da estratégia digital do Tribunal, que se consubstancia não apenas na definição de marcos para mudança de nossas ferramentas de trabalho, mas também na transformação das pessoas e de nossa cultura. Pessoas são o verdadeiro agente de

transformação e as maiores impactadas pelas mudanças tecnológicas que aportam no mundo das empresas e no dia a dia dos cidadãos.

O verdadeiro poder da tecnologia está nos resultados que ela permite alcançar. Precisamos incorporar esse poder para que nossas ações sejam mais efetivas, seguras e inovadoras.

Tenho a convicção que a missão deste Tribunal será sempre atuar como instituição transformadora, mas que também não se esquece de se renovar, de se adaptar aos novos tempos, para poder melhor ajudar o País a enfrentar seus desafios. O futuro exigirá das instituições flexibilidade, prontidão de respostas, atuação colaborativa e gente competente, ingredientes que esta Corte de Contas tem de sobra.

Temos que liderar pelo exemplo, mas, acima de tudo, devemos ter em comum a esperança, a solidariedade e a vontade de fazer dar certo, a fim de tornarmos nosso País melhor e mais justo.

Mas é preciso ressaltar que todo progresso que alcançamos só foi possível graças ao legado das

administrações passadas. Só conseguimos ver mais longe por que fomos capazes de subir nas torres que foram erguidas nas gestões anteriores.

Cumpramos reconhecer, por dever de justiça, as contribuições mais relevantes dos colegas que já estiveram na presidência desta Casa.

Devemos ao nosso decano, Ministro Walton Alencar Rodrigues, o Projeto Águila, uma das mais importantes discussões sobre a forma de atuação do Tribunal. Foi a partir deste estudo que se desenhou o TCU que conhecemos hoje. Também foi iniciativa de Sua Excelência a viabilização do terreno onde hoje estão construídos os anexos do edifício sede.

O Ministro Benjamin Zymler foi o responsável pela capacitação e estruturação desta Corte de Contas para melhor desempenhar a função de fiscalização de obras de infraestrutura, acabando por moldar uma de nossas principais vocações como órgão de controle.

Graças à dedicação do Ministro Augusto Nardes, a governança teve o devido reconhecimento como elemento

central no conceito de **compliance**, além de deter importância decisiva como mecanismo de aprimoramento das instituições.

O Ministro Aroldo Cedraz se notabilizou por identificar na tecnologia da informação o alicerce a partir do qual se edificará o Tribunal do amanhã. Suas ações nos permitiram começar desde logo a nos preparar para o futuro que já começou. A inauguração das novas instalações do Instituto Serzedello Corrêa foi emblemática da preocupação de Sua Excelência com as ações de treinamento e capacitação de nossos servidores.

O Ministro Raimundo Carreiro nos recordou da importância da parcimônia e da eficiência, e do fazer mais com menos. Lições importantes, que pautam o Tribunal até hoje. Vossa Excelência, Ministro Carreiro, foi também responsável pela criação da primeira unidade técnica virtual, a Secex/TCE, que se mostrou modelo de absoluto sucesso, além de aprofundar as ações de combate à corrupção.

Senhores, os avanços já realizados nos dão a confiança de que o Tribunal saberá enfrentar os próximos desafios. E para isso contamos também com a dedicação dos Ministros que se incumbirão de conduzir esta Corte nos próximos anos.

Nossa presidente-eleita, Ministra Ana Arraes, nas mãos de quem o TCU estará nos próximos anos, ancorada na sua experiência como parlamentar e ministra, e também no que ouviu de seu pai e no que contou a seu filho, fará uma gestão de sucesso. O Ministro Bruno Dantas, que se notabiliza pelo seu reconhecido saber jurídico, e o Ministro Vital do Rego, com seu profundo conhecimento das realidades do país, serão os artífices de nosso futuro. Apesar de serem responsáveis pelas próximas gestões, os ministros Bruno e Vital, além da ministra Ana, foram grandes parceiros quando, em uma união pelo futuro do Tribunal, apoiaram, por antecipação, as mudanças que foram colocadas em prática no início desta gestão.

De igual modo, são peças essenciais para o bom funcionamento deste Tribunal os Ministros Augusto Sherman, Marcos Bemquerer, André Luiz e Weder de Oliveira. Todos altamente capacitados, orgulham nossa instituição, preservando sua história de tradição e respeitabilidade, construída desde sua criação e instalação. Foi um imenso prazer e uma honra compartilhar com cada um de vocês nossas decisões, que, em muitos momentos, eram de extrema importância para os destinos do país.

Quero ainda mencionar os membros do Ministério Público, os Subprocuradores-Gerais Lucas Rocha Furtado e Paulo Soares Bugarin, e os Procuradores Marinus De Vries Marsico, Júlio Marcelo de Oliveira, Sérgio Caribé da Costa e Rodrigo Medeiros de Lima. Todos juristas reconhecidos por sua isenção, competência, qualidade técnica e destacado espírito público.

Reservo uma palavra especial para a Procuradora-Geral Cristina Machado da Costa e Silva, a quem agradeço o companheirismo e lealdade, ao tempo em que a cumprimento pelo zelo com que trata a coisa pública.

Não poderia também deixar de mencionar o contínuo processo de renovação do Tribunal, rendendo as devidas homenagens a meu antecessor e a meu sucessor.

Tive a honra de suceder nesta Corte ao Ministro Marcos Vinícios Vilaça, que sempre foi admirado pela agudeza de seu espírito e capacidade de bem conviver, a quem rendo minhas homenagens.

E muito me alegrou saber que serei sucedido pelo Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Jorge Oliveira. Conhecido pela gentileza no trato e pela

capacidade de agregar, tenho certeza de que compartilhará do mesmo entusiasmo que tive ao exercer este cargo.

-----  
Amigos,

Olhando para cada momento vivido neste Tribunal e mesmo ao longo de toda a minha vida pública, a palavra que define toda essa longa trajetória é gratidão. E gratidão é o que nos torna mais felizes. É o desenho de nosso caráter. Olhar para tudo isso, para todos vocês, e lembrar de muitos outros.

Não quero me deter nas coisas que aconteceram: no caminho trilhado até aqui, nos planos traçados, na gestão à frente do Tribunal ou nas mudanças que, afinal, construímos juntos.

Para registro mais efetivo dos resultados, Vossas Excelências têm a partir da agora uma publicação com o balanço do biênio à disposição.

Foram muitas as ações. Realizamos muito do que foi planejado. Mas no meio do caminho, havia uma pandemia. Ajustamos a rota. E a prioridade se tornou cuidar das pessoas. Dentro e fora das nossas paredes.

Prefiro aproveitar este momento para falar das pessoas que fizeram tudo isso possível. Afinal, são as pessoas que estão por trás de todas as coisas. São elas que sonham, planejam e realizam. E é para elas que as coisas são feitas. As pessoas são, portanto, sempre as artífices e as destinatárias de todas as mudanças.

Tive o privilégio de contar, durante minha jornada neste Tribunal, com a ajuda de pessoas que ao mesmo tempo foram técnicos altamente capacitados, gestores cuidadosos, cidadãos dedicados e amigos fraternos.

Nesse balanço afetivo, preciso fazer alguns registros especiais, mesmo sob o risco de incorrer em omissões

Anna Cristina, que me assessorou com sua competência e amabilidade até sua merecida aposentadoria no ano passado.

Ricardo Gaban, meu chefe de gabinete por nove anos. Agradeço pelo excepcional trabalho e dedicação, e pela postura sempre correta e firme.

César, companheiro de 30 anos, agradeço pela amizade e fidelidade.

Verinha, Marlice, Lúcia, Marina e Kelly, meus agradecimentos por me acolherem na Presidência com empenho e presteza.

Patrícia, que com seu zelo, precaução e carinho transformou nossa relação profissional em uma sincera amizade.

Quero também agradecer a todos os servidores do meu Gabinete, que me acompanharam em minha trajetória no TCU. O faço na pessoa de Alexandre Magno, que me deu inestimável contribuição também na Presidência, se dedicando com esmero ao novo desafio que recebemos

Preciso fazer alguns agradecimentos especiais também a Ricardo Becker, Amadeu Amorim Filho, Karla Ferreira, e ao Chefe do Gabinete de Apoio Estratégico Artur Cotias. Nos dois anos à frente do Tribunal, tive como companheiros uma equipe de alta capacidade, profissionalismo e honradez. Mais que servidores honrados, foram muitas vezes conselheiros no trato das questões mais difíceis endereçadas a esta Corte.

No âmbito de nossa relação com o Congresso, o Secretário de Assuntos Parlamentares Lincol Maciel estabeleceu um elevado patamar de interlocução. Ele angariou a simpatia de Deputados e Senadores, facilitando o fluxo de informações para que o Congresso Nacional recebesse as valiosas informações produzidas no Tribunal de Contas para contribuir com os relevantes debates para a vida nacional travados naquela Casa.

Nossa comunicação interna e externa esteve nas mãos da Secretária de Comunicação Elaine Dantas. Vinda da equipe do ministro Cedraz, dando continuidade às ações de comunicação institucional do TCU na gestão do ministro Carreiro, somou-se a esta gestão. Meus agradecimentos a Elaine pelo ótimo trabalho dela e de sua equipe.

Aproveito para reforçar meu apreço e admiração pelo minucioso e incansável ofício da imprensa brasileira, que se dedica a analisar os relevantes temas discutidos neste Plenário, levando-os ao conhecimento e escrutínio de toda a sociedade. Ao longo de minha vida pública estabeleci uma relação de transparência e cooperação com os profissionais da imprensa, pois acredito verdadeiramente que a justiça e o

equilíbrio necessários para o bom funcionamento da democracia dependem de uma imprensa séria e livre.

Não posso deixar de proferir uma palavra àqueles que estiveram mais de perto comigo no esforço para construir um Tribunal melhor para os que estão e para os que ainda virão. Os Secretários-Gerais Paulo Wiechers, Luiz Henrique e Maurício Wanderlei, juntamente com meu Chefe de Gabinete e Secretário das Sessões, Marcelo Pimentel, se desdobraram nessa missão.

A coragem demonstrada pela equipe da Segecex em implementar as importantes mudanças feitas em nossa estrutura organizacional foi vital. Não há sucesso em um processo de mudança se não houver diplomacia para atenuar os conflitos, os desconfortos e alcançar, por fim, a compreensão e o êxito. Chefiada por Paulo Wiechers, mas também contando com a inestimável contribuição do Secretário-Geral Adjunto Marcelo Eira, dos Coordenadores Junnius, Arsênio e Nicola e dos demais secretários, a unidade conseguiu exceder em muito as expectativas que sobre ela recaíam.

Foram apenas dois anos, mas a quantidade de eventos relevantes que impactaram a gestão, tanto internos,

com a reestruturação administrativa, quanto externos, como a pandemia do Coronavírus, exigiram ao máximo da Segedam, que sempre respondeu de forma ágil e precisa. O pleno funcionamento deste Tribunal neste período só foi possível porque Luiz Henrique, seu Adjunto, Adriano, e seus Secretários combinaram dedicação com criatividade e agilidade com cautela.

Repousou sobre a Segepres, particularmente na figura do Secretário-Geral Maurício Wanderlei e de seu Adjunto Felício Ribas, a responsabilidade em ampliar o diálogo e a interlocução do Tribunal com as entidades, a sociedade e todos os interessados. Esse foi um dos pilares sobre o qual se fundou essa gestão e não poderia ter confiado tão importante missão a pessoas mais capacitadas.

A Marcelo Pimentel, agradeço por aceitar o desafio de conduzir com irretocável habilidade a Secretaria das Sessões e o gabinete da Presidência. Sua competência e disposição foram essenciais para chegarmos aqui diante de uma verdadeira revolução que a realidade nos impôs para manter o Tribunal constante em sua missão durante este árduo ano que se aproxima do final.

Não devemos esquecer aqueles que nos fornecem todo o apoio para a realização de nosso trabalho com harmonia. Refiro-me aos servidores terceirizados, que tornam esta instituição mais plural e dinâmica e que devem receber todas as nossas homenagens pelo empenho com que trabalham na áreas de segurança, áudio e vídeo, comunicação, cerimonial, tecnologia, limpeza, copeiragem, educação saúde e tantas outras atividades essenciais ao bom funcionamento do Tribunal.

A todos deixo o meu abraço. Servidores, auditores, técnicos, estagiários e todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esse momento fosse muito especial na minha vida.

Caros amigos, já me encaminhando para o final, quero falar um pouco de mim.

Este foi um ano diferente para todos. Esse vírus nos colocou em um universo de incertezas, nos deixou presos em casa e, de certa forma, por um bom tempo, presos dentro de nós mesmos, precisando enfrentar os nossos conflitos do passado e do presente.

Preciso falar de alguns lamentos. Lamento que a pandemia tenha trazido à tona problemas que nós achávamos que já haviam sido sepultados.

Nos envergonhamos do início de nossa história, mas mantemos resquícios de ignorância e crueldade escondidos e que frequentemente voltam à tona. Conflitos ideológicos, conflitos raciais, conflitos sociais e corrupção.

Lamento pelas diferenças regionais, mãe de todas as diferenças do Brasil. Cheguei aqui com o Nordeste pobre e volto para o Nordeste com o Nordeste mais pobre. A minha certeza é que a questão nunca foi devidamente enfrentada.

São muitos “Brasis” que fazem o Brasil tão injusto e desigual. Temos em comum apenas a língua, a bandeira, o hino e a constituição.

Mas sou um otimista, e tenho esperança no país e nas pessoas. Por mais que eu ache que ainda é muito cedo para ser tarde demais, acho, sempre, que é tempo de repensar as coisas.

Tenho que começar reverenciando o meu passado que, com um bom talho, me deu feitio. São muitos e muitos anos entregues à vida pública e de sacrifícios impostos aos meus

afetos e à minha família em prol de um país menos desigual. Mas não recai sobre mim nenhum sentimento de omissão.

Resolvi, enquanto tenho tempo e energia, e sabendo que estou na fase da vida em que devemos cuidar do momento, me dedicar à minha vida e à vida de minha família. Quero, através dos netos, devolver aos filhos o tempo que não os dei para que eu pudesse chegar até aqui.

Sei das minhas deficiências porque me fazem companhia há anos. Sempre tive dificuldade de dizer não, de colocar ponto final nas coisas, de virar as páginas. Sempre usei as reticências como uma perspectiva de recomeço, retomada e revisão. Sempre deixei uma janela aberta para novas oportunidades. Tive obstáculos e vantagens. Como resultante, não aprendi dizer adeus.

Hoje, infelizmente, em um só ato, coloco um ponto final e digo adeus. Mas com o enorme sentimento de que cada um aqui, a seu modo, foi professor e exemplo, assim como será uma lembrança.

Por fim, um agradecimento muitíssimo especial aos meus irmãos que a vida nos fez mais amigos, a alguns amigos que a vida os fez meus irmãos. À minha família, aos meus filhos, aos meus netos, junto com o desejo que me conduzam

pelos seus caminhos, até quando puderem me conduzir. E à minha mulher, Vera, que foi parceira, confidente e conselheira em todos os momentos.

Em algum momento me dei conta de que tenho mais passado que futuro. Deixo esta Casa com o coração leve e grato, para viver com intensidade o amor da família e dos amigos e usufruir um pouco da sombra das árvores que plantei ao longo de minha vida.

Muito obrigado!

TCU, Sala das Sessões, em 9 de dezembro de 2020.

**JOSÉ MUCIO MONTEIRO**

Ministro

